

Pentecoste

Revestimento de poder para a pregação de Cristo

O Pentecoste, em Atos 2, foi possivelmente a experiência mais fascinante e transformadora da Igreja após a ressurreição de Cristo. O Espírito Santo é a pessoa central neste capítulo e Lucas é justamente o autor que mais o menciona nos Evangelhos. Naquele momento o Espírito Santo, prometido e proclamado diversas vezes por Jesus, veio sobre a Igreja e esta se viu inundada por línguas como de fogo, som de vento fortíssimo, irmãos e irmãs falando em outras línguas. Havia uma impressionante e inenarrável presença de Deus e o fato histórico é que esta Igreja jamais foi a mesma. Tornou-se audaciosa, comprometida e fiel a Jesus. Produziu discípulos dispostos a viver e a morrer por Cristo.

Pela tradição cristã Tiago[i], irmão de João, pregou a muitos gentios a partir de Jerusalém. Tomé evangelizou os pártios, medos e persas, além dos carmânios, hircânios, báltrios e mágios vindo a morrer em Calamina na Índia. Até nossos dias há no sul da Índia a Igreja de São Tomas, com referencia a Tomé. Simão, irmão de Judas e Tiago, evangelizou os egípcios no tempo do Imperador Trajano. Simão, o apóstolo, pregou a Cristo na Mauritânia e norte da África. Marcos evangelizou o Egito onde foi martirizado em Bucolus. Bartolomeu também chegou até a Índia e traduziu para uma de suas línguas o evangelho segundo Mateus, vindo a morrer na Armênia. André chegou com o evangelho até a região da atual Rússia e pregou aos cílios além de testemunhar aos etíopes. Mateus também evangelizou a Etiópia e o Egito vindo a ser morto por Hircano. Felipe padeceu pregando o evangelho em Hierápolis, na Frígia. Através dos cristãos anônimos o evangelho chegou também até a Acaia, toda a Ásia, entrou nos mais distantes redutos bárbaros, impactou a Macedônia e remotas regiões da África central.

Segundo a ONU[ii] dominicalmente mais de 1 bilhão de pessoas, ao redor do mundo, em nossos dias, reúne-se em templos, casas e escolas, cultuando a Jesus. Isto jamais seria possível sem o derramar do Espírito encharcando a Igreja de Cristo com o poder do Alto para a pregação a qual, em diversas ocasiões, implicaria em perseguição, renúncia e por vezes martírio.

Podemos observar, portanto, o Pentecoste do ponto de vista da própria Igreja: agora revestida de poder, preparada para a batalha, com profundo espírito de adoração e louvor. Porém podemos também observá-lo do ponto de vista da missão.

Justamente nesta época do Pentecoste estavam reunidos em Jerusalém os chamados Judeus da dispersão (2:5) os quais habitavam mais de 14 diferentes regiões e certamente conheciam e usavam diversas línguas gentílicas. O Espírito dá-se ao trabalho de inspirar Lucas para registrar que estes eram “partos, medos e elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia; da Frígia e Panfília, do Egito e das regiões da Líbia nas imediações de Cirene, e Romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios...”(v 9-11).

Em um espetáculo de comunicação transcultural o Espírito fez com que cada um ouvisse “as grandezas de Deus” em sua própria língua materna (v 8). Certamente Deus havia preparado as circunstâncias para o primeiro testemunho transcultural da Igreja revestida e penso que o Senhor queria enfatizar que:

1. A descida do Espírito Santo não aconteceu apenas como uma experiência para a edificação do seu povo - A Igreja não foi chamada apenas à adoração;
2. A primeira ação do Espírito Santo na Igreja ainda durante o Pentecoste foi lhes impelir ao testemunho falando das grandezas de Deus – Missão é resultado da ação do Espírito;
3. Este primeiro testemunho da Igreja revestida foi ao mesmo tempo local e transcultural; feito em línguas gentílicas para homens e mulheres de perto e também para aqueles dispersos em países remotos entre povos não alcançados – Igreja é uma comunidade sem fronteiras;
4. O “até aos confins da terra” era o alvo de Deus para Sua Igreja após o “recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo” - Deus preparava uma Igreja missionária.

Ao olharmos para um igreja local ou movimento missionário hoje não devemos nos impressionar com seus grandes congressos, renomados pregadores ou suntuosas construções. Estes são efeitos humanos. Devemos nos impressionar, sim, pela sua real experiência com Deus, perseverante caminhada na fé e desejo obstinado de falar de Jesus. Estes são os efeitos do Pentecoste.

[i] Segundo Clemente – Livro dos Mártires, John Foxe, pp17

[ii] Relatório anual de disposição religiosa 2002